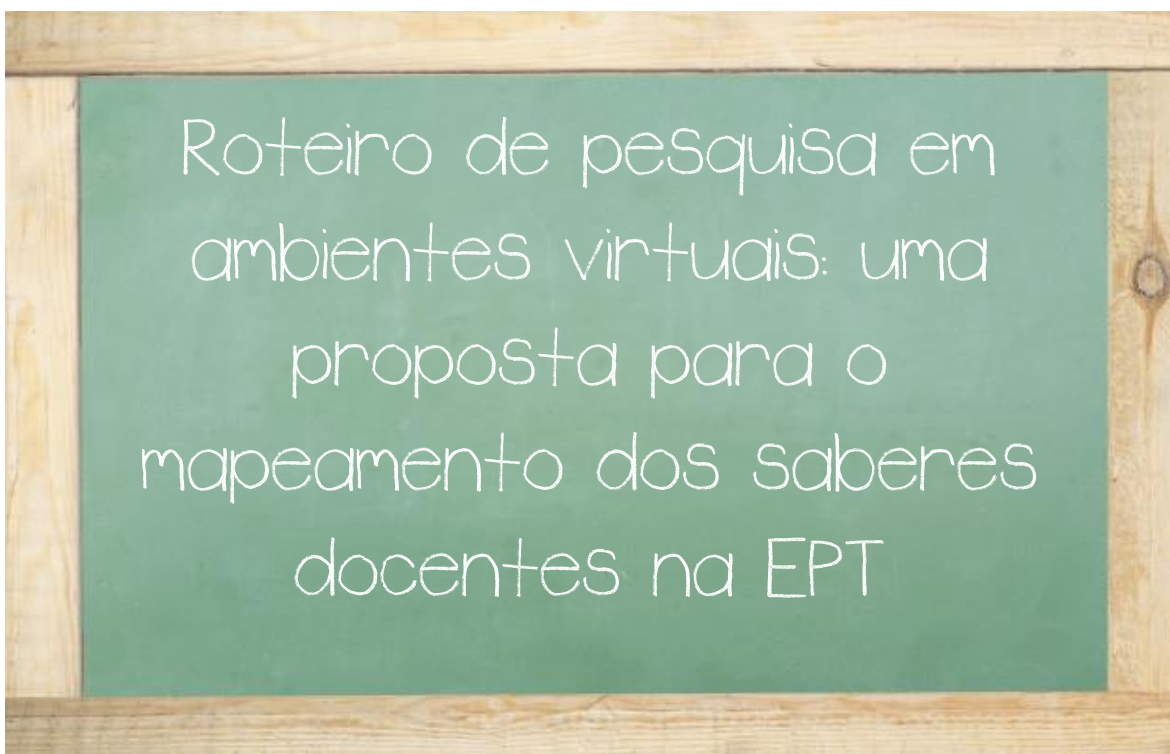


WILL COUTINHO HAMON

(Orientação: Prof. Dr. Frederico Fonseca da Silva)



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	A PERSPECTIVA DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT.....	6
3	BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL.....	7
4	A FORMAÇÃO DOCENTE COMO OBJETO DE ESTUDO NA EPT.....	8
5	OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EPT.....	9
6	AMBIENTES VIRTUAIS E SUA POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIAGNÓSTICOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EPT BRASILEIRA.....	11
6.1	A PLATAFORMA LATTES.....	11
6.2	OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.....	12
7	ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE AMBIENTES VIRTUAIS: O PPGFCET/UTFPR, CAMPUS CURITIBA, 2013-18.....	13
7.1	ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS PESQUISADOS.....	13
7.1.1	Categorização dos dados por meio da estatística descritiva...	14
7.1.2	A construção da tabela matriz.....	14
7.1.3	A construção das tabelas e os gráficos temáticos.....	15
7.1.4	Considerações a respeito da formação docente na área de formação científica e tecnológica a partir do estudo de caso do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-18.....	21
7.2	SUGESTÃO PARA UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS OU QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.....	23
8	CONCLUSÃO.....	24
9	REFERÊNCIAS.....	25
	ANEXOS.....	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Bases de dados consultadas pela pesquisa, RIUT e LATTES.....	14
FIGURA 2	Perfil do discente professor com base na composição sexual, na formação e no ano da publicação da dissertação.....	15
FIGURA 3	Total de dissertações publicadas por ano, entre 2013-2018.....	16
FIGURA 4	Cidades, regiões e estados de referência.....	16
FIGURA 5	Composição sexual dos discentes professores.....	17
FIGURA 6	Estatuto jurídico das IES que se graduaram.....	17
FIGURA 7	Tipo de formação superior concluída.....	18
FIGURA 8	Cursos e áreas de graduação.....	19
FIGURA 9	Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível <i>Lato sensu</i> (especialização).....	20
FIGURA 10	Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível <i>Stricto sensu</i> (doutorado).....	21
FIGURA 11	Tabela síntese de pesquisa sobre os discentes professores do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-2018.....	22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Número de mestres no Brasil	11
TABELA 2	Número de doutores no Brasil	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- EPT - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
- PPGFCET - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO CIENTÍFICA, EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA
- RIUT - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ
- UTFPR - UNIVERSIDADE TÉCNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

1 INTRODUÇÃO

De demanda das classes trabalhadoras à realidade institucionalizada no Brasil desde 2008 a EPT ilustra o histórico de efetivação de um objetivo: da reintegração entre o trabalho, a educação e o desenvolvimento científico-tecnológico.

Além dos já conhecidos condicionantes históricos a EPT brasileira se depara na atualidade com outros desafios, um destes desafios é a formação docente

A respeito da formação docente sua relevância decorre tanto da expectativa de construção de diagnósticos precisos da docência quanto das ações que tomando-os como referências resultem no fortalecimento da modalidade de educação integral que ela viabiliza.

Considerando que a EPT faz sua aparição num contexto de expansão tecnológica que a torna beneficiária de extensos acervos digitais sobre a vida acadêmica é pertinente refletir sobre a relação que se estabelece entre uma área que busca se conhecer e as bases que armazenam dados a seu respeito.

2. A PERSPECTIVA DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT

Diferente das abordagens que interpretam o trabalho como variável estritamente econômica¹, a perspectiva materialista histórica entende o trabalho sob o prisma ontológico², como essência humana.

Essa diferença de amplitude se deve a compreensão de que ao se apropriar da natureza para satisfazer suas necessidades os homens se educam e se transformam.

Eventos históricos como a apropriação privada da terra³ e o surgimento das classes sociais⁴, entretanto, instauraram uma permanente separação entre o trabalho e a educação, e, mesmo o surgimento de uma instituição como a Escola, em nenhuma das configurações históricas que assumiu - seja na Antiguidade Clássica, seja na Idade Média, seja na Modernidade - foi capaz de alterar essa condição⁵.

Alicerçada na instituição do trabalho como princípio educativo⁶ e em ações que visam a rearticulação entre os âmbitos intelectual, físico e tecnológico⁷ a EPT tem se destacado como um laboratório de práticas e experiências que podem contribuir, senão para o advento de um novo tipo de sociedade, certamente para a melhoria da que está dada.

¹ SMITH. A. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

² “Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho.” (SAVIANI: 2007, p154).

³ Os Pensadores. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens. Jean-Jacques Rousseau. 2ª ed. SP: Abril Cultural, 1978, p.259.

⁴ “A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários. Esse acontecimento é de suma importância na história da humanidade...”. (SAVIANI: 2007, p155).

⁵ “A contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória, porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica.”. (SAVIANI, s/n, p. 5 e 8).

⁶ SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Venâncio, 1989, p.7

⁷Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As Diferentes Questões[N41]:Karl Marx.Agosto de 1866 (<https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>)

3 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL

O desafio de unificar trabalho e educação, também conhecido como dualidade da educação⁸ é um compromisso das classes trabalhadoras que no Brasil assume sua configuração institucional através da EPT.

Cabe observar que representam obstáculos à esse compromisso o status de país dependente⁹ frente as potências estrangeiras e a condição de exploração por meio da qual a burguesia nacional subjuga o proletariado brasileiro.

Essa condição histórica de exploração tem sido responsável pela vigência de períodos de estagnação, de períodos de restrito avanço e, mesmo, de períodos de retrocesso na educação¹⁰, os quais corporificam na forma de leis e de institucionalidades os embates que se travam entre os interesses daqueles que defendem a oferta de um ensino propedêutico para uma minoria privilegiada, e, de um ensino instrumental e de menor qualidade para a maioria da população¹¹.

Nesse sentido, e, tendo em vista as forças contra as quais os setores organizados das classes trabalhadoras brasileiras se defrontaram, é inegável que a aprovação da Lei n.º 11.892/08 (BRASIL, 2008)¹², instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, deve ser reconhecida como um ponto alto na trajetória percorrida.

Contudo, superado o entusiasmo pela conquista desse importante marco é fundamental discernir outros desafios contra os quais a EPT terá de lidar daqui pra frente. Sejam eles conjunturais¹³, sejam eles inerentes a uma área que se propõe figurar como novo paradigma da educação brasileira¹⁴.

⁸ Alguns autores que abordam a temática da dualidade ou da dicotomia são Dermeval Saviani e Dante Henrique Moura.

⁹ FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica. 2.ed. Zahar Editores, RJ, 1976.

¹⁰ GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. A ação docente na educação profissional. O contexto histórico e legal da educação profissional no Brasil. 2ªed. SP: Ed. SENAC/SP, 2013.

¹¹ MOURA, D.H. "Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração". In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo. Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

¹² Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008).

¹³ Alguns obstáculos contra os quais a EPT tem de lidar são representados pela subvalorização da área em relação aos bacharelados, a indefinição normativo-legal e a incompatibilidade com os censos educacionais implantados. MORAES, Gustavo H; ALBUQUERQUE, Ana Elisabeth M. As estatísticas da

4 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO OBJETO DE ESTUDO NA EPT

Mesmo em uma sociedade marcada pela exploração de classe e pelo predomínio de uma racionalidade econômica como a brasileira, a EPT conquistou seu lugar e tem se caracterizado por contrapor modelos alternativos e disseminadores de uma racionalidade ética¹⁵.

Nesses espaços onde a EPT é praticada uma categoria, por intermédio do próprio exercício da sua autonomia profissional, tem se destacado e respondido por algumas das expectativas que acompanham essa modalidade de ensino.

Essa categoria é a dos docentes, sejam eles os discentes professores¹⁶, sejam eles os docentes das instituições de ensino propriamente ditas.

Essa expectativa, de um lado, é suscitada pela possibilidade de construção de diagnósticos precisos dos diferentes níveis e modalidades onde se exerce essa profissão ainda pouco compreendida que é a docência. De outro, pelo entendimento de que esses diagnósticos podem subsidiar ações de enfrentamento e de superação de alguns dos seus gargalos, contribuindo para a melhoria do ensino e da qualificação daqueles que pelo seu intermédio são formados.

educação profissional e tecnológica. Silêncio entre os n.º da formação de trabalhadores. Série documental. Textos para discussão 45. Brasília. DF, INEP/MEC, 2019.

¹⁴ ZATTI, V. Institutos Federais de Educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica? Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.º3, p.1461-1480, 2016.

¹⁵ MOURA, D.H.; LIMA FILHO, D.L.; SILVA, M.R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out.-dez. 2015.

¹⁶ Para diferenciá-los dos docentes das instituições pesquisadas, fica caracterizado como “discentes professores” os alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da área do ensino que atuam externamente em algum dos níveis e modalidades da educação. N.A.

5 OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EPT¹⁷

Pesquisas sobre a formação docente na EPT brasileira demonstram que além de amálgama teórico, a diversidade de métodos e de fontes¹⁸ é um dos seus requisitos.

Entre as correntes teóricas difundidas no país, as chamadas “epistemologias da prática¹⁹”, demonstram uma apurada sensibilidade em relação a uma abordagem contemporânea da formação docente – seja em razão das teorizações que formulam a esse respeito, seja em virtude do instrumental de análise que colocam a disposição daqueles que se propõe a fazê-la.

Como representante do grupo das epistemologias da prática a chamada “teoria dos saberes docentes”, do pesquisador canadense Maurice Tardif, tem se destacado por centrar suas análises na interface entre individual e social, evitando, de um lado, os extremos do subjetivismo, e, de outro, a exacerbação da impessoalidade, captando aquilo que é específico aos saber dos professores – a diversidade de fontes das quais provém, a sua aquisição ao longo de uma história de vida e o fato de corresponder a uma modalidade de trabalho interativo.

Apoiada em mais de uma década de estudos a teoria dos saberes docentes tipifica quatro saberes intrínsecos à docência: a) os saberes da

¹⁷ Foram utilizadas como referência para o desenvolvimento do presente capítulo duas obras de Maurice Tardif. São elas: TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. e TARDIF. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ªec. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

¹⁸ Alguns estudos sobre a formação docente na EPT que demonstram diversidade de métodos de coleta e tratamento de informações são: COSTA, A. M. A prática docente na educação profissional: percepções discentes. Argumentos Pró-Educação. Revista de Educação da UNIVAS, Pouso Alegre, v.2, n.º5, p.259-278, mai-ago, 2017. URBANETZ, S.T.; CSIGUEL; M.E. Cap.7. Formação pedagógica dos professores que atuam em cursos técnicos: um estudo de caso ilustrativo. In. Educação Profissional e Tecnológica: história, práticas e currículo. Wilson Lemos Junior; Sandra Terezinha Urbanetz; Leandro Rafael Pinto (orgs). Curitiba: Editora IFPR, 2018. 263 p. URBANETZ, S.T.; BARBOSA, O. Cap.9. Análise do perfil docente dos professores das disciplinas técnicas do curso técnico de edificação do IFPR - campus Curitiba. In. Educação Profissional e Tecnológica: história, práticas e currículo. Wilson Lemos Junior; Sandra Terezinha Urbanetz; Leandro Rafael Pinto (orgs). Curitiba: Editora IFPR, 2018. 263 p.

¹⁹ “Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo dos conjuntos dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”(p.255). TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

formação profissional - referentes as ciências da educação e a ideologia pedagógica; b) os saberes disciplinares - correspondentes as disciplinas de formação; c) os saberes curriculares - relativos aos programas escolares; e, d) os saberes experienciais - representados pela prática e pela experiência.

De posse dessa malha conceitual a teoria dos saberes docentes orienta que as pesquisas sobre a formação docente se concentrem na origem social dos professores, ou seja, nos lugares, nas organizações, nos instrumentos e nas experiências por intermédio das quais esses profissionais forjam o instrumento que melhor do que quaisquer outros dominam - a tecnologia do ensino.

6 AMBIENTES VIRTUAIS E SUA POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIAGNÓSTICOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EPT BRASILEIRA

Considerando que a EPT faz sua aparição num contexto de desenvolvimento tecnológico que a torna beneficiária de extensos acervos digitais é pertinente conhecer algumas das bases de dados que a informam, em busca de subsídios para o desenvolvimento de estudos sobre a formação docente.

6.1 A PLATAFORMA LATTES

Como um dos primeiros esforços conjuntos da comunidade científica nacional no sentido de organizar uma base de dados em meios digitais, a Plataforma Lattes, assim denominada em homenagem a um importante pesquisador brasileiro, abre-se tanto a avaliação curricular quanto a geração de estatísticas sobre a produção científica no país.

Mesmo refletindo uma fração específica desse contingente - a dos mestres e doutores - a última extração de dados por região²⁰ nos permite ter uma noção desse universo (Tabela N.º1 e 2).

Tabela 1. Número Mestres no Brasil

Por região		Geral
Sudeste	32.702	82.818
Sul	19.675	
Nordeste	16.959	
Centro-Oeste	7.662	
Norte	5.820	

Tabela 2. Número de Doutores no Brasil

Por região		Geral
Sudeste	63.007	132.631
Sul	27.315	
Nordeste	24.432	
Centro-Oeste	11.779	
Norte	6.098	

²⁰ A última extração de dados da base de currículos lattes, conforme informação da própria plataforma, foi realizada em 30/11/2016 (estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/).

Além de um número expressivo de mestres e doutores - entre os quais discentes professores e docentes das instituições de ensino da EPT - a Plataforma Lattes se destaca por possuir protocolos de busca acessíveis e por hospedar currículos acadêmicos com informações detalhadas sobre a formação docente.

6.2 OS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAIS

Outras importantes bases de dados a serem consideradas nas pesquisas sobre a formação docente na EPT são os repositórios institucionais.

Compreende-se como um repositório institucional²¹ ou como um repositório digital como também são chamados, as bases de dados online que organizam a produção científica de uma instituição ou área temática do conhecimento.

Considerando o número de repositórios surgidos no Brasil nos últimos anos (ANEXOS), tanto científicos, quanto temáticos, se assinala em relação a eles dois benefícios²²: a) O fato de serem responsáveis pela democratização do acesso a publicações financiadas com recursos públicos; b) A contribuição que deram para o aumento da leitura e da citação de material acadêmico, sobretudo de artigos científicos.

²¹ “Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática”. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (<https://ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais#repositorios-brasileiros>).

²² LIMA LEITE, Fernando César; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11, n.2, 206-219, pág.212.

7. ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE AMBIENTES VIRTUAIS: O PPGFCET/UTFPR, CAMPUS CURITIBA, 2013-18

Com o objetivo de verificar a contribuição dos ambientes virtuais de tipo plataforma e repositório para o desenvolvimento de estudos sobre a formação docente na EPT brasileira, cumpriu-se o seguinte passo-a-passo: a) Definiu-se uma temática de estudo; b) Escolheu-se um repositório para compor junto com a Plataforma Lattes uma base de informações; c) Selecionou-se respectivamente um nível de ensino, um programa, um curso e um campus; e, d) Delimitou-se um período de investigação.

Por meio desse escrutínio chegou-se a temática da formação científica, ao RIUT, ao PPGFCET, ao Campus Curitiba e ao intervalo de anos entre 2013-18.

Após o acesso a esse repositório e a realização de cópias das 89 dissertações defendidas pelos discentes professores até a respectiva etapa da pesquisa, deu-se sequência as próximas fases, tendo em vista a necessidade da leitura, da organização e da interpretação dos dados levantados.

7.1 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS PESQUISADOS

De posse do material recolhido no RIUT e da leitura focada dos dados referentes aos discentes professores do PPGFCET foram identificados e extraídos os nomes, a composição sexual, o ano de publicação, os locais de referência e aspectos gerais da sua formação.

Posteriormente por meio da consulta a Plataforma Lattes buscou-se complementar os dados acrescentando a eles informações relacionadas as IES frequentadas, tais como o estatuto jurídico, o tipo de formação concluída, os cursos e áreas nas quais os discentes professores se graduaram e pós-graduaram (Figura 1).

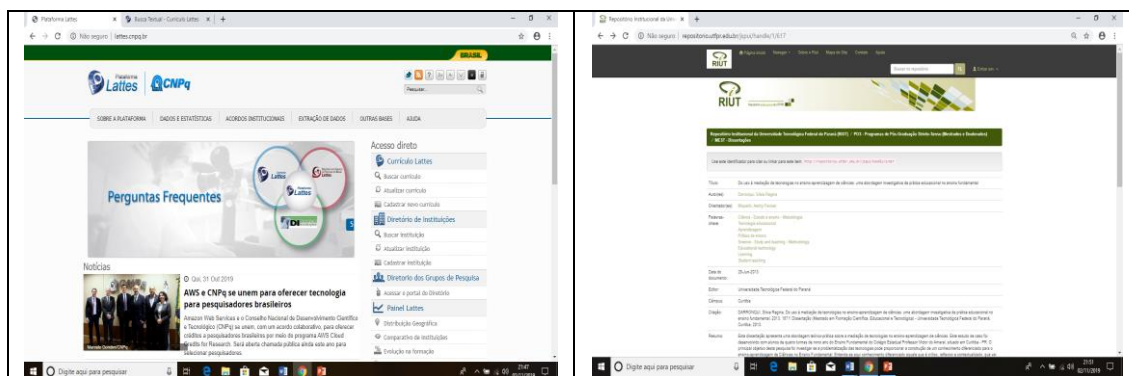


Figura1. Bases de dados consultadas pela pesquisa, RIUT e LATTES.

7.1.1 Categorização dos dados por meio da estatística descritiva²³

O emprego de técnicas de organização e de resumo dos dados - forma tabular e gráfica - permite o seu estudo à luz dos objetivos de uma pesquisa.

Por meio da contagem dos dados e da identificação das frequências em que se manifestam pode-se aplicar a classificação simples - nos casos em que aparecem isolados e a dupla classificação - naqueles em que se associam.

Considerando que a representação gráfica oferece uma visualização sugestiva das informações, três das suas formas foram empregadas no presente estudo:

- a) Gráficos de barras: em que cada categoria é representada por uma barra de comprimento proporcional à sua frequência.
- b) Gráfico de barras múltiplas: que estabelece uma análise comparativa entre diferentes categorias.
- c) Gráfico de setores: em que a representação angular, em graus, expressa a frequência de distribuição de cada categoria.

7.1.2 A construção da tabela matriz

As informações levantadas foram então ordenadas em uma tabela matriz intitulada “Perfil do discente professor com base na composição sexual, na formação e ano de publicação da dissertação” (Figura 2).

²³ BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada as ciências sociais. 5.ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002, 340p.

Nº	Nome (1)	Sexo (2)		Formação (3)			Cidade (4)
		M	F	Graduação	Especialização	Mestrado	
01	ACI		X	Química/UFPR		FCET \ UTFPR	Curitiba
02	JNS	X		a. Licenciatura em Ciências/FAFIMAN b. Licenciatura em Biologia/FAFIJAM	I. Morfisiologia/UEM II. Administração e Orientação. Educacional/UNIVEST	FCET \ UTFPR	▼Ensino de Ciências Matemática Maringá
03	MCN		X	Licenciatura e Bacharelado em Química/UFPR	III. Saúde para Profissionais/BAGOZZI IV. Gestão Ambiental/BAGOZZI	FCET \ UTFPR	Campo Largo
04	TEWV		X	Licenciatura em Ciências Biológicas/UFPR	V. Gestão e Liderança Educacional/FAE VI. Comunicação Empresarial e Assessoria de Imprensa/UTFPR	FCET \ UTFPR	Curitiba
05	SRD		X	a. Licenciatura em Ciências/FAFIMAN b. Habilitação em Matemática/FAFIMAN	VII. Didática e Metodologia do Ensino/UNOPAR	FCET \ UTFPR	Curitiba
06	RPPZ	X		Ciências/FAFIPA		FCET \ UTFPR	■Tecnologia e Sociedade/UTFPR Curitiba
07	MT	X		Licenciatura em Biologia/Fundação Regional de Educação Avaré	VIII. Docência do Ensino Superior/FALC	FCET \ UTFPR	Curitiba
08	TRS	X		Ciências Biológicas/Universidade Positivo	IX. Ensino de Ciências/UTFPR (andamento)	FCET \ UTFPR	Curitiba
09	GFW		X	Ciências Biológicas/FAFIUV	X. Bioengenharia/FAFIUV XI. Psicopedagogia/FAFIUV	FCET \ UTFPR	Antônio Olinto

Legenda: (1), (2) e (4): Repositório Institucional da Universidade Tecnológica do Paraná – RIUT; (3): Plataforma Lattes; Levantamento realizado entre Maio-Agosto/2016; Agosto 2020.

Figura 2. Tabela “Perfil do discente professor com base na composição sexual, na formação e no ano da publicação da dissertação - PPGFCET/UTFPR/2013”

A partir da tabela matriz, foi possível analisar os dados de três modos: a) isolado - por coluna específica; b) agrupados por período - pelo ano; e, c) pelo total geral do período 2013-2018.

7.1.3 A construção das tabelas e os gráficos temáticos

Com base na tabela matriz foram formuladas as seguintes tabelas e gráficos temáticos a respeito da formação docente no PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-18:

- ✓ Período em que foram publicadas as dissertações

A defesa das 89 dissertações obedeceu a seguinte ordem de distribuição - 2013 (09), 2014 (12), 2015 (14), 2016 (20), 2017 (15) e 2018 (19), apresentadas na Figura 3..



Figura 3. Total de dissertações publicadas por ano, entre 2013 e 2018

✓ Cidades, regiões e estados de referência

Os discentes professores tiveram como base de referência para o desenvolvimento das suas dissertações 24 municípios do Estado do Paraná, e, um município do Rio Grande do Sul. Entre os paranaenses 63% residiam em Curitiba, 21% na RMC e 16% em outras regiões do estado (norte-central, centro-oriental, centro-sul, sudoeste e sudeste), incluindo o caso procedente de Passo Fundo/RS, no norte gaúcho (Figura 4).



Figura 3. Municípios de referência da pesquisa

✓ Figura 4. Cidades, regiões e estados de referência

✓ Composição sexual dos discentes professores

Em relação a composição sexual dos discentes professores percebeu-se que as mulheres com 65% são a maioria desse contingente, contra 35% dos homens. Excetuando 2017 quando os homens constituíram maioria simples, a participação das mulheres foi superior em todos os demais períodos analisados (Figura 5).

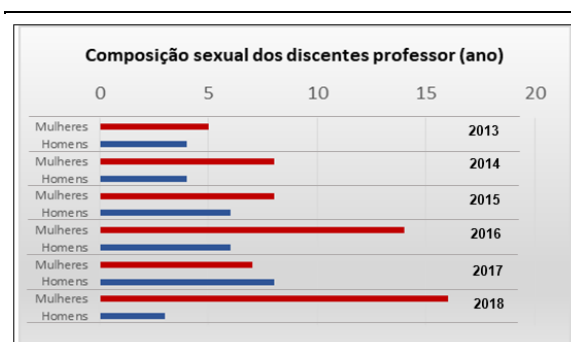


Figura 4. Composição sexual dos discentes professores (ano)

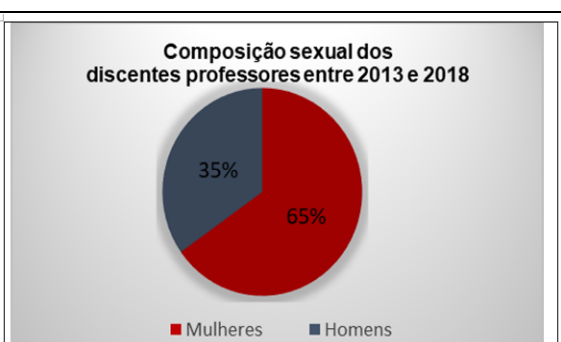


Figura 5. Composição sexual dos discentes professores entre 2013 a 2018

Figura 5. Composição sexual dos discentes professores

✓ Estatuto jurídico das IES em que se graduaram

As IES públicas foram responsáveis pela formação de 58% dos discentes professores, contra 38% das IES privadas. Observa-se que em 4% dos casos não foi possível definir o status das IES (Figura 6).



Figura 6a. Estatuto jurídico das IES em que os professores discentes se graduaram (ano)

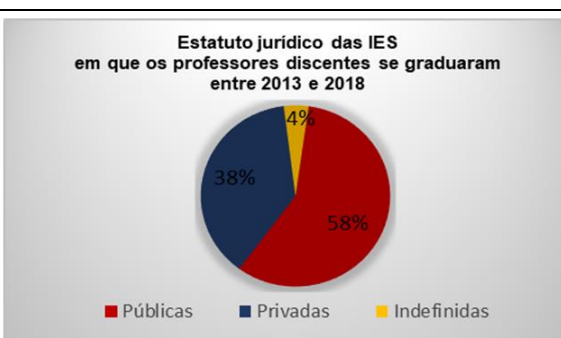


Figura 6b. Estatuto jurídico da IES em que os professores discentes se graduaram entre 2013 à 2018

Figura 6. Estatuto jurídico das IES que se graduaram

✓ Tipo de formação superior concluída

Apesar de metade dos discentes professores (47%) não especificarem o tipo de formação superior cursada na Plataforma Lattes, aqueles que incluíram essa informação nos seus currículos possibilitaram estabelecer uma projeção representativa desse universo.

A participação de licenciados e licenciados bacharéis foi expressiva principalmente entre os anos de 2016, 2017 e 2018. Juntos, licenciados e licenciados bacharéis responderam por 50% dos casos, enquanto que bacharéis formaram 3% desse contingente (Figura 7).

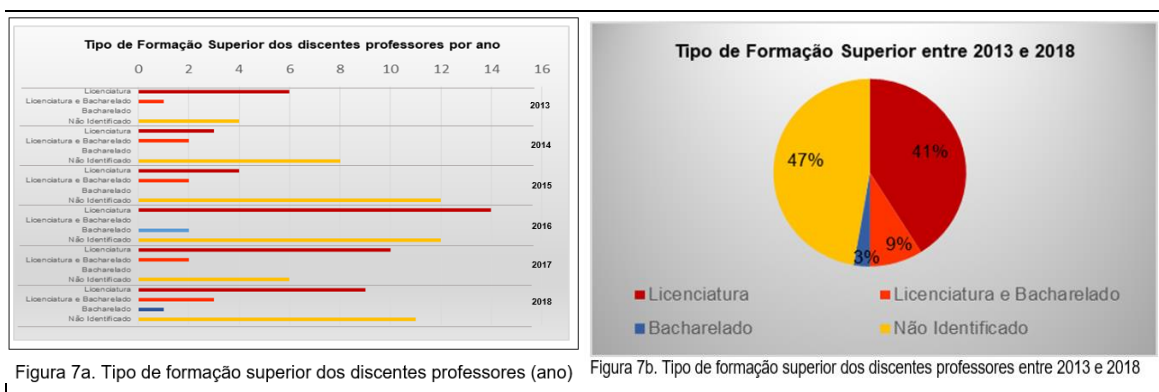


Figura 7a. Tipo de formação superior dos discentes professores (ano) Figura 7b. Tipo de formação superior dos discentes professores entre 2013 e 2018

Figura 7. Tipo de formação superior concluída

✓ Cursos e áreas de graduação

Os 89 discentes professores cursaram um total de 112 graduações, em 24 disciplinas diferentes.

Objetivando ordenar essa diversidade a partir de um núcleo temático comum organizou-se nove tipologias, recobrando as principais áreas de abrangência nas quais esses profissionais se graduaram.

Corresponderam elas as seguintes: - Biologia, Ciências, Meio Ambiente suas subdivisões e tecnologias (38%); - Química, suas subdivisões e tecnologias (20%); - Física (16%); - Pedagogia, subdivisões e suas tecnologias (11%); - Matemática e suas tecnologias (6%); - Desenho, Artes e suas tecnologias (3%); - Comunicação e Jornalismo (2%); - Ciências Econômicas, Gestão e tecnologias (2%); - Área de abrangência das Novas tecnologias, linguagens e ferramentas (2%).

Foi possível ainda observar em relação a esse universo que 75% dos indivíduos cursaram uma única graduação, 24% cursaram duas graduações e um indivíduos cursou três.

Tabela 2. Perfil dos discentes professores quanto aos cursos de graduação

CURSOS	Nº Graduados
Administração	1
Biologia	11
Ciências	4
Ciências Biológicas	24
Ciências Naturais	1
Ciências e Matemática	1
Ciências Econômicas	1
Desenho Industrial	1
Engenharia de Software	1
Educação em Artes Plástica	1
Farmácia	1
Física	18
Formação Especial de Professores	2
História Natural	1
Jornalismo e Comunicação Social	2
Matemática com habilitação em Física	1
Matemática	6
Pedagogia	10
Produção Multimídia	1
Química	19
Química Industrial	2
Tecnologia em Processos Químicos	1
Tecnologia em Artes Gráficas	1
Zootecnia	1
TOTAL	112

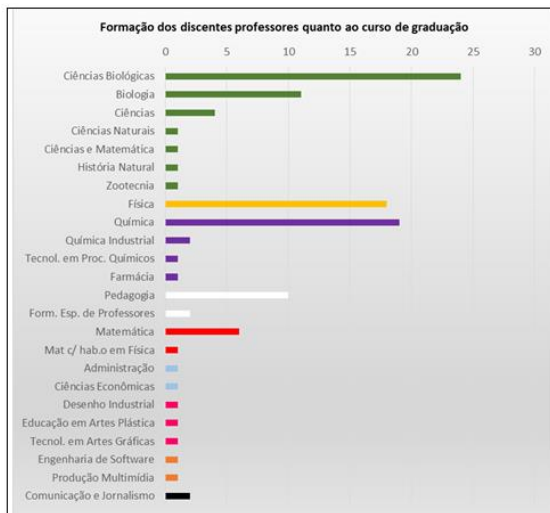


Figura 8a. Formação dos discentes professores quanto ao curso de graduação

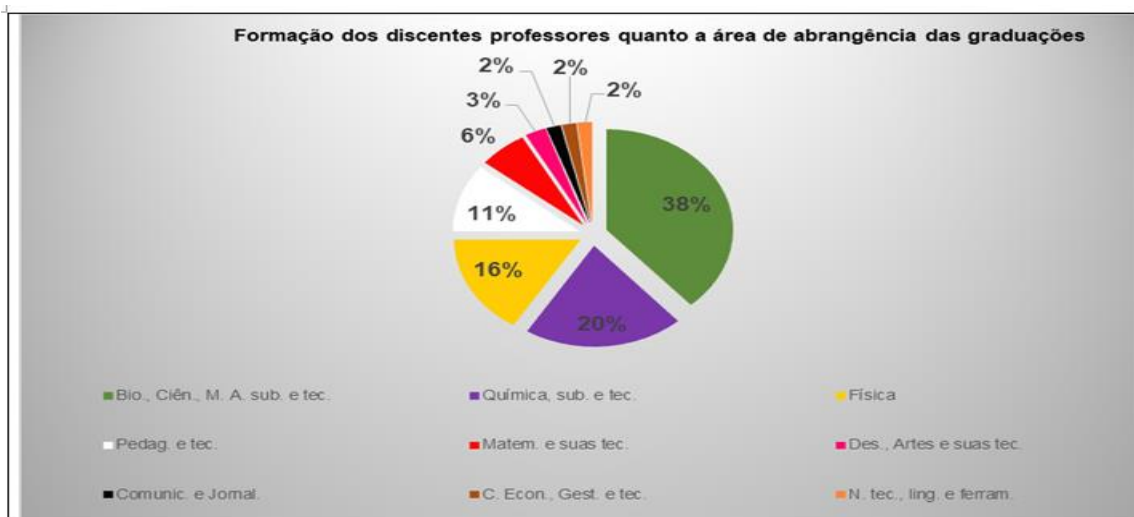


Figura 8b. Formação dos discentes professores quanto a área de abrangência das graduações

Figura 8. Cursos e áreas de graduação

✓ Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível lato sensu

Os 89 discentes professores do PPGFCET cursaram um total de 114 pós-graduações *Lato sensu*, em 72 cursos de especialização.

Tendo em vista a necessidade de ordenar a diversidade de formações por um núcleo temático comum organizou-se sete tipologias (Figura 9), representando as seguintes áreas: - Pedagogia e suas tecnologias (75%); -

Biologia, Ciências e Meio Ambiente (11%); - Gestão Pública e Privada (7%); - Saúde (3%); - Comunicação (2%); - Química (1%); - Filosofia (1%).

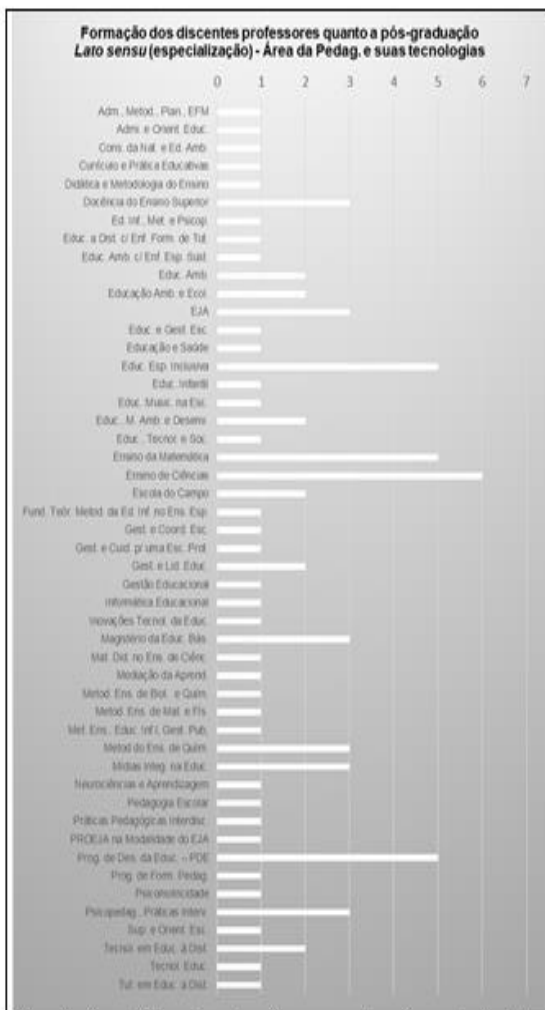


Figura 9a. Formação dos discentes professores quanto a pós-graduação Lato sensu (especialização) - Área da Pedagogia e suas tecnologias

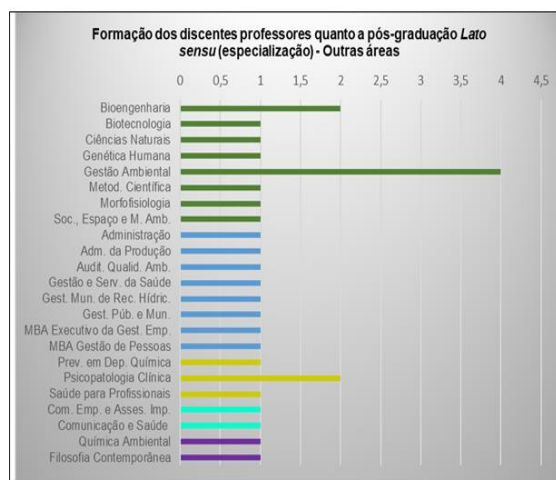


Figura 9b. Formação dos discentes professores quanto a pós-graduação Lato sensu (especializações) - Outras áreas

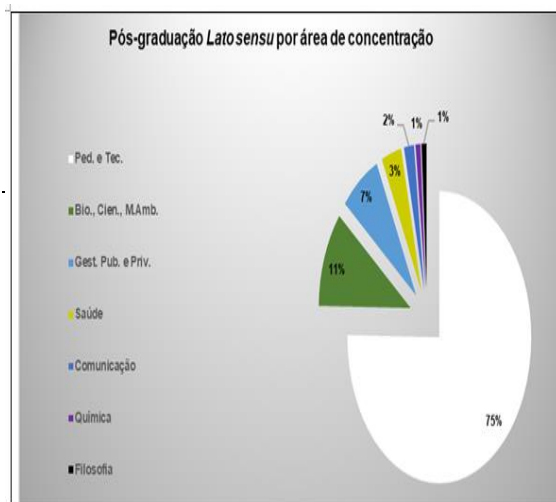


Figura 9c. Formação dos discentes professores quanto a pós-graduação Lato sensu (especialização) por área de concentração

Figura 9. Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível Lato sensu (especializações)

✓ Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível stricto sensu (doutorado)

Além da conclusão do Mestrado Profissional 14% dos discentes professores estavam cursando ou tinham concluído doutorado durante o período de levantamento dos dados.

Buscando ordenar a variedade de formações encontradas por núcleo temático comum organizou-se duas tipologias. Foram elas: - Pedagogia e

suas tecnologias (67%); e, - Biologia, Ciência, Educação e Meio Ambiente (33%).

Observou-se ainda em relação a esse universo que 84% dos alunos cursaram ou estão cursando o doutorado em instituições públicas, contra 16% em instituições privadas (Figura 10).

Tabela 4. Perfil dos discentes professores quanto aos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (doutorado)

CURSOS	Instituição	N.º
a. Formação Científica, Educacional e Tecnológica	UTFPR	1
b. Ensino de Ciências e Tecnologia	UTFPR	2
c. Tecnologia e Sociedade	UFPR	1
d. Genética	UFPR	1
e. Biociências e Biotecnologia	Fiocruz	1
f. Meio Ambiente e Desenvolvimento	UFPR	1
g. Educação	UFPR	1
h. Educação	PUC	1
i. Educação	UCSF	1
j. Ensino de Ciências e Matemática	UNICAMP	1
k. Ensino de Ciências e Educação Matemática	UEL	1
TOTAL		12

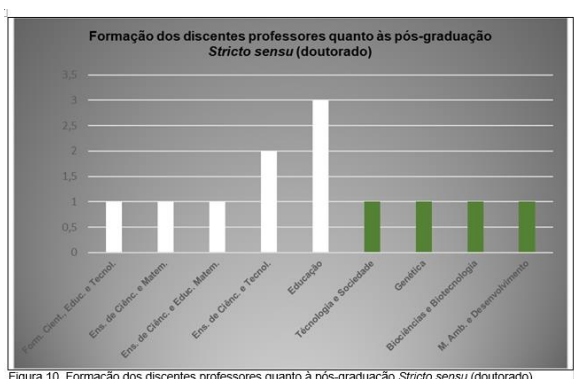


Figura 10. Formação dos discentes professores quanto à pós-graduação *Stricto sensu* (doutorado)

Figura 10. Cursos e áreas em que se pós-graduaram em nível *Stricto sensu* (doutorado)

7.1.4 Considerações a respeito da formação docente na área da formação científica e tecnológica a partir do estudo de caso do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-18

Com base no tratamento e na interpretação dos dados levantados, chegou-se as seguintes considerações a respeito da formação docente.

- ✓ O PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-18, atende uma demanda legítima da comunidade acadêmica da área de ciência e tecnologia, justificando, entre outras coisas, o deslocamento de longa distância por parte de 16% dos seus membros.
- ✓ As mulheres, com 65% dos casos, são a imensa maioria das docentes de Biologia, Química, Física e Matemática
- ✓ As universidades públicas são as matrizes formadoras dos docentes da área de formação científica e tecnológica, respondendo por 58% dos casos.
- ✓ Por terem cursado licenciatura em pelo menos metade dos casos (50%), os graduados da área de formação científica e tecnológica, percebem a docência como profissão.
- ✓ A imensa maioria das especializações cursadas pelos discentes professores da área de formação científica e tecnológica são da área da

pedagogia (75%), assinalando de um lado a diferença entre o domínio de um conteúdo científico conquistado na graduação, e, de outro, os desafios inerentes a gestão de um grupo, a mediação do processo de ensino-aprendizagem, o emprego de linguagens, estratégias, tecnologias e a adaptação aos níveis e modalidades de ensino.

- ✓ Por fim, que a continuidade dos estudos é uma perspectiva que até o presente momento se tornou possível para 14% desse contingente, preferencialmente (84%) nas IES públicas (Figura 11).

Tabela 5. Síntese da pesquisa sobre os discentes professores do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-2018	
PPGFCET/UTFPR	CIDADES, REGIÕES E ESTADOS
<ul style="list-style-type: none"> • TEMPO DE ATIVIDADE: 10 anos • PROFESSORES: 25 <ul style="list-style-type: none"> o Permanentes: 21 o Colaboradores: 04 o Pós-doutores: 08 o Doutores: 19 o Mulheres: 13 o Homens: 12 	<ul style="list-style-type: none"> • CURITIBA E RMC: 84% • OUTRAS: 16% • MAIORES DISTÂNCIAS PERCORRIDAS: 121km, 139km, 237km, 332km, 369km, 398km, 430km, 433km e 579km
COMPOSIÇÃO SEXUAL DOS DISCENTES PROFESSORES	ESTATUTO JURÍDICO DAS IES EM QUE OS PROFESSORES DISCENTES SE GRADUARAM
<ul style="list-style-type: none"> • MULHERES: 65% • HOMENS: 35% 	<ul style="list-style-type: none"> • PÚBLICAS: 58% • PRIVADAS: 38% • INDEFINIDAS: 4%
TIPO DE FORMAÇÃO SUPERIOR ENTRE OS DISCENTES PROFESSORES	
<ul style="list-style-type: none"> • LICENCIATURA: 41% • LICENCIATURA E BACHARELADO: 9% • BACHARELADO: 3% • NÃO IDENTIFICADO: 47% 	
CURSOS E ÁREAS DE GRADUAÇÃO ENTRE OS DISCENTES PROFESSORES	
<ul style="list-style-type: none"> • BIOLOGIA, CIÊNCIAS, MEIO AMBIENTE, SUBDIVISÕES E TECNOLOGIAS: 43 INDIVÍDUOS (38%). • QUÍMICA, SUBDIVISÕES E TECNOLOGIAS: 12 INDIVÍDUOS (20%). • FÍSICA: 18 INDIVÍDUOS (16%). • PEDAGOGIA, SUBDIVISÕES E TECNOLOGIAS: 12 INDIVÍDUOS (11%). • MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS: 07 INDIVÍDUOS (8%). • DESENHO, ARTES E TECNOLOGIAS: 03 INDIVÍDUOS (3%). • COMUNICAÇÃO E JORNALISMO: 02 INDIVÍDUOS (2%). • CIÊNCIAS ECONÔMICAS, GESTÃO E TECNOLOGIAS: 02 INDIVÍDUOS (2%). • NOVAS TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E FERRAMENTAS: 02 INDIVÍDUOS (2%). 	
CURSOS E ÁREAS DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENTRE OS DISCENTES PROFESSORES	
<ul style="list-style-type: none"> • PEDAGOGIA, SUBDIVISÕES E TECNOLOGIAS: 85 INDIVÍDUOS (75%). • BIOLOGIA, CIÊNCIAS, MEIO AMBIENTE, SUBDIVISÕES E TECNOLOGIAS: 12 INDIVÍDUOS (11%). • GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA: 8 INDIVÍDUOS (7%). • SAÚDE: 4 INDIVÍDUOS (3%). • COMUNICAÇÃO: 2 INDIVÍDUOS (2%). • QUÍMICA: 1 INDIVÍDUO (1%). • FILOSOFIA: 1 INDIVÍDUO (1%). 	
CURSOS E ÁREAS DE POS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - MESTRADO	CURSOS E ÁREAS DE POS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - DOUTORADO
<ul style="list-style-type: none"> • PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, CAMPUS CURITIBA: 87 INDIVÍDUOS (100%) 	<ul style="list-style-type: none"> • TOTAL: 12 (14%) • ÁREA DA PEDAGOGIA E SUAS TECNOLOGIAS: 8 INDIVÍDUOS. • ÁREA DO ENSINO DA BIOLOGIA, CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: 3 INDIVÍDUOS.

Figura 11. Síntese da pesquisa sobre os discentes professores do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, entre 2013-2018

7.2 SUGESTÃO PARA UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS OU QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Considerando a existência de um contexto geral antevisto na revisão bibliográfica e outro específico que os dados selecionados no RIUT e na Plataforma Lattes permitiram distinguir, a próxima etapa da pesquisa é aquela que deve aprofundar estes conteúdos por meio de questionários (ANEXOS).

De acordo com BARBETTA (2002) sete procedimentos devem ser destacados na construção de um questionário. São eles: a) Separar as características a serem levantadas; b) Revisar a bibliografia para mensurar adequadamente; c) Estabelecer formas de mensuração (variáveis); d) Elaborar uma ou mais perguntas para cada característica a ser observada; e) Verificar se a pergunta está suficientemente clara; f) Verificar se a pergunta não está induzindo a resposta; e, g) Verificar se a resposta da pergunta não é óbvia²⁴.

²⁴ BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5ª.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002, 340p.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de pesquisas sobre a formação docente na EPT com base na articulação entre dados dos repositórios institucionais e da Plataforma Lattes se revelou viável e pode ser demonstrado.

Contudo, do ponto de vista da epistemologia da prática, cabe ressaltar que nem todos os saberes docentes por ela tipificados são passíveis de serem encontrados nos ambientes virtuais.

Isso porquê, mesmo que os dados lançados na Plataforma Lattes sejam prestados pelos discentes professores ou docentes e que as informações depositadas nos repositórios estejam fundamentadas em fontes reconhecidas e metodologias científicas, elas são insuficientes para incorporar a amplitude de sentidos e intencionalidades que unicamente os próprios sujeitos se valendo da sua autonomia de discurso e representação de mundo estão aptos a reconstruir.

Ainda assim, como se pretendeu demonstrar por meio do estudo de caso do PPGFCET/UTFPR, Campus Curitiba, 2013-18, o recolhimento e a sistematização das informações referentes aos saberes da formação profissional – relacionados aos conhecimentos pedagógicos recebidos, assim como, os saberes disciplinares – inerentes aos diferentes campo do conhecimento em que obtiveram formação puderam ser obtidos e interpretados.

Entretanto, os saberes experienciais – validados pela prática e pela experiência docente, assim como, os saberes curriculares – vinculados as instituições escolares frequentadas pelos educadores, ultrapassaram o alcance da pesquisa, tendo ficado de fora.

Apesar dessas ressalvas constata-se que as informações selecionadas em ambientes acadêmicos digitais como a Plataforma Lattes e os repositórios digitais devem ser incorporadas às pesquisas sobre a formação docente na EPT por três razões práticas: a) Por serem acessíveis; b) Por oferecerem uma base de conhecimentos prévios, não sistematizados; c) Por servirem de parâmetro para a construção de ferramentas como roteiros de entrevistas e repertórios de perguntas que podem aprofundar esse conhecimento.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 11.892**, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Disponível no endereço eletrônico <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>, acessado em 15.nov.2019.

_____. Plataforma Lattes. Disponível no endereço eletrônico: estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/, acessado em 15.dez.2019.

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5^o.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002, 340p.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica**. 2.ed. Zahar Editores, RJ, 1976.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Editora Perspectiva S.A. São Paulo, 2000.

Os Pensadores. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens. Jean-Jacques Rousseau. 2^o ed. SP: Abril Cultural, 1978, p.259.

MARX, K. Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. **As Diferentes Questões**. Agosto de 1866. Disponível no endereço eletrônico <https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>, acessado em 15.dez.2019.

MORAES, G.H; ALBUQUERQUE, A.E.M. As estatísticas da educação profissional e tecnológica. Silêncio entre os n.º da formação de trabalhadores. **Série documental**. Textos para discussão 45. Brasília. DF, INEP/MEC, 2019.

MOURA, D.H.; LIMA FILHO, D.L.; SILVA, M.R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out.-dez. 2015.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e história. **Revista Brasileira de Educação**, V.12. n.º34. jan/abr, 2007.

SMITH. A. **Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14^oed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9^o ec. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZATTI, V. Institutos Federais de Educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.11, n.º3, p.1461-1480, 2016.

ANEXOS

ANEXO I - REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS NO BRASIL

1.	Acervo Antônio Carlos Jobim
2.	Acervo Digital da UNESP
3.	Acervo Digital do INMETRO
4.	Alice – Repository Open Access do Scientific Information from Embrapa
5.	ARES – Acervo de Recursos Educacionais em Saúde
6.	Banco Internacional de Objetos Educacionais
7.	BDJUR – Biblioteca Digital Jurídica do Superior Tribunal de Justiça
8.	Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
9.	Biblioteca Digital ALMG
10.	Biblioteca Digital Brasileira de Computação
11.	Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
12.	Biblioteca Digital da Câmara Legislativa do Distrito Federal
13.	Biblioteca Digital da FGV
14.	Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo
15.	Biblioteca Digital da UNIVATES
16.	Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Maringá
17.	Biblioteca Digital de Monografias de Graduação e Especialização da Universidade de Brasília
18.	Biblioteca Digital do Desenvolvimento/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
19.	Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Direito Público
20.	Biblioteca Digital do Senado Federal
21.	Biblioteca Digital UFMG
22.	Biblioteca Digital Multimídia da FIOCRUZ
23.	Biblioteca Virtual em Saúde
24.	Biblioteca Virtual sobre Corrupção
25.	Biblioteca Digital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
26.	CarpeDIEN – Dados e informações em Energia Nuclear
27.	CBPF - Index
28.	GUAIIACA – Repositório Institucional da UFPel
29.	Infoteca-e – Informação Tecnológica em Agricultura
30.	LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
31.	Memória – Repositório Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte
32.	Portal Brasileiro de Dados Abertos
33.	Portal do Livro Aberto em CT&I
34.	Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação
35.	Repositório Comum do Brasil – DEPOSITA
36.	Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp
37.	Repositório da Universidade Católica de Brasília
38.	Repositório da Universidade Federal de Goiás
39.	Repositório da Universidade Federal de Juiz de Fora
40.	Repositório de Monografias da FURG
41.	Repositório de Outras Coleções Abertas (UTFPR)
42.	Repositório Digital – Conselho de Justiça Federal
43.	Repositório Digital da Biblioteca da UNISINOS (RDBV)
44.	Repositório Digital da UFMG
45.	Repositório Digital da UNATI – UNESP
46.	Repositório Digital da Universidade Federal do Maranhão
47.	Repositório Digital da Universidade Federal do Pampa
48.	Repositório Digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
49.	Repositório Digital da Universidade Nove de Julho
50.	Repositório Digital Institucional da Universidade Federal do Paraná
51.	Repositório Digital Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
52.	Repositório Digital Livre Saber (LiSa)
53.	Repositório do Conhecimento do IPEA
54.	Repositório Eletrônico Institucional da Universidade Federal da Paraíba
55.	Repositório Institucional da ENAP
56.	Repositório Institucional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
57.	Repositório Institucional da FioCruz (ARCA)
58.	Repositório Institucional da Fundação João Pinheiro
59.	Repositório Institucional da Fundação Santo André
60.	Repositório Institucional da UFAL
61.	Repositório Institucional da UNB – RIUnB
62.	Repositório Institucional da UNICENTRO
63.	Repositório Institucional da UNILA
64.	Repositório Institucional da Universidade de Passo Fundo
65.	Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas
66.	Repositório da Universidade Estadual da Paraíba
67.	Repositório Institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa

68. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia
69. Repositório Institucional da Universidade Federal de Grande Dourados
70. Repositório Institucional da Universidade Federal de Itajubá
71. Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras (RIUFLA)
72. Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto
73. Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
74. Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco
75. Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia
76. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina
77. Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
78. Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia
79. Repositório Institucional da Universidade Federal de Viçosa
80. Repositório Institucional da Universidade Federal do Acre
81. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará
82. Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo
83. Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará
84. Repositório Institucional da Universidade Federal do Piauí
85. Repositório Institucional da Universidade Federal do Recôncavo Baiano
86. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande
87. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
88. Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins
89. Repositório Institucional da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri
90. Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense
91. Repositório Institucional da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)
92. Repositório Institucional de Geociência (RIGEO)
93. Repositório Institucional de Produção Científica do ENSP
94. Repositório Institucional Digital do IBICT
95. Repositório Institucional do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer
96. Repositório Institucional do Centro Universitário de Brasília
97. Repositório Institucional do CETEM – Mineralis
98. Repositório Institucional do Instituto Nacional de Tecnologia
99. Repositório Institucional do Museu Paranaense Emílio Goeldi
100. Repositório Institucional do Sistema CBF/CRB
101. Repositório Institucional Pantheon da Universidade Federal do Rio de Janeiro
102. Repositório Institucional da PUCRS
103. Repositório Institucional da UNESP
104. Repositório Institucional da UNIFESP
105. Repositório Institucional Vítor Marinho
106. SabeRES (Repositório Saberes em Gestão Pública)
107. SBI – Café
108. Tribunal Superior Eleitoral – Repositório de Dados Eleitorais

ANEXO II – MODELO DE QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A SER APLICADO AOS DISCENTES PROFESSORES DA ÁREA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO PPGFCET/UTFPR, CAMPUS CURITIBA, 2013-18.

QUESTIONÁRIO

ASSINALE COM UM (X) A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE A SUA RESPOSTA E JUSTIFIQUE QUANDO NECESSÁRIO

1) **Sexo** MASCULINO FEMININO

2) **Qual a sua idade?** _____ anos.

3) **A quem ou ao que você atribui o fato de ter se tornado professor(a)?**

Dom, vocação, afinidade com os conteúdos da disciplina	Influência de um familiar, parente ou amigo?	Influência de algum professor/professora durante a vida escolar?	Mercado de trabalho promissor na área de estudos?
()	()	()	()

Outro. Justifique: _____

4) **A quantos anos você trabalha na educação como professor(a)?**

Menos de 1	1-2	2-3	3-4	4-5	5-6	6-7	7-8	8-9	9-10	10-11	11-12	12-13	13-14	14-15	15-16
16-17	17-18	18-19	19-20	20-21	21-22	22-23	23-24	24-25	25-26	26-27	27-28	28-29	29-30	Mais de 30	

5) **A Instituição de Ensino Superior na qual você se graduou era:**

	SIM	NÃO
PÚBLICA	()	()
PRIVADA	()	()
Essa característica faz alguma diferença na sua opinião?	()	()
Justifique: _____ _____ _____		

6) **Que tipo de formação superior você concluiu nessa instituição?**

Tecnólogo	
Licenciatura	
Licenciatura e Bacharelado	
Bacharelado	
Outro? Qual: _____	

7) Você possui graduação completa em mais de curso superior?

SIM NÃO

Caso a resposta seja afirmativa, qual(is) o(s) outro(s) curso(s) no(s) qual(is) você se graduou?

I	
II	
III	
IV	
V	

8) Que necessidade(s) você buscou satisfazer através do(s) outro(s) curso(s) de graduação que frequentou? Descreva sucintamente o nome do curso e o que o motivou a fazê-lo.

	CURSO(S)	JUSTIFICATIVA(S)
I		
II		
III		
IV		
V		

9) Você recebeu formação pedagógica durante o curso de graduação?

SIM NÃO

10) Você considera que a formação pedagógica recebida durante a graduação foi suficiente para atender as demandas como docente em sala de aula?

SIM NÃO

11) Assinale ou indique, por ordem de prioridade, até três áreas pedagógicas nas quais você sente necessidade de complementar seus estudos?

Áreas Pedagógicas	Ordem de prioridade		
	1	2	3
NENHUMA			
Planejamento			
Didática			
Gestão			
Educação Infantil			
Ensino Fundamental I			
Ensino Fundamental II			
Ensino Médio			
Ensino Superior			
Educação de Jovens e Adultos			
Educação Especial			
Educação a Distância			
Mídias e Tecnologias			
Outra? Qual:			

12) Que necessidade(s) você buscou satisfazer através do(s) curso(s) de pós-graduação *tipo* especialização(ões) que frequentou? Descreva o nome do curso e o que o motivou a fazê-lo.

- I) _____
- II) _____
- III) _____
- IV) _____
- V) _____

13) Que necessidade você buscou satisfazer através do(s) curso(s) de pós-graduação *Stricto sensu* (mestrado) que frequentou?

14) Considerando o Produto Educacional exigido pelo programa de mestrado profissional do qual você participou, atribua valor de 1 a 5, sendo 1 (irrelevante), 2 (pouco relevante), 3 (medianamente relevante), 4 (relevante) e 5 (muito relevante), avaliando a importância desse recurso na relação de ensino aprendizagem estabelecida entre você e os seus alunos no que tange aos seguintes fatores:

Planejamento e organização do trabalho	1	2	3	4	5
Uso aplicado de conteúdos teóricos	1	2	3	4	5
Uso de tecnologias	1	2	3	4	5
Contextualização dos problemas trabalhados	1	2	3	4	5
Apropriação dos conteúdos ensinados	1	2	3	4	5
Motivação da parte dos alunos(as)	1	2	3	4	5
Relacionamento entre os alunos(as)	1	2	3	4	5
Relacionamento entre o professor(a) e os participantes	1	2	3	4	5
OUTRA. Descreva: _____					

15) Que necessidade você buscou satisfazer através do(s) curso(s) de pós-graduação *Stricto sensu* (doutorado) que frequenta ou frequentou?

16) Considerando o Produto Educacional exigido pelo programa de doutorado profissional do qual você participa ou participou, atribua valor de 1 a 5, sendo 1 (irrelevante), 2 (pouco relevante), 3 (medianamente relevante), 4 (relevante) e 5 (muito relevante), avaliando a importância desse recurso na relação de ensino aprendizagem estabelecida entre você e os alunos no que tange aos seguintes fatores:

Planejamento e organização do trabalho	1	2	3	4	5
Uso aplicado de conteúdos teóricos	1	2	3	4	5
Uso de tecnologias	1	2	3	4	5
Contextualização dos problemas trabalhados	1	2	3	4	5
Apropriação dos conteúdos ensinados	1	2	3	4	5
Motivação da parte dos alunos(as)	1	2	3	4	5
Relacionamento entre os alunos(as)	1	2	3	4	5
Relacionamento entre o professor(a) e os participantes	1	2	3	4	5
OUTRA. Descreva: _____					

17) Atribua um valor de 1 a 5, sendo 1 (irrelevante), 2 (pouco relevante), 3 (medianamente relevante), 4 (relevante) e 5 (muito relevante) para os seguintes fatores presentes nas instituições de ensino (escolas, colégios, cursos, faculdades, etc.) e sua influência nos processos de ensino aprendizagem

Capacidade da gestão escolar fazer cumprir o regimento da instituição quanto a horário, disciplina, uniforme, etc.	1	2	3	4	5
Infraestrutura de suporte existentes nas salas de aulas (cadeiras, carteiras, piso, iluminação, cortinas, ventilação, etc.)	1	2	3	4	5
Tecnologias interativas existentes nas salas de aula (som, projetor, tv smart, wi-fi, tela on board, etc.)	1	2	3	4	5
Infraestrutura e espaços de apoio às salas de aula (bibliotecas, laboratórios de informática, laboratórios de ciência, quadra coberta, teatro, etc.)	1	2	3	4	5
Livro didático	1	2	3	4	5
Participação das mães, pais e responsáveis na vida escolar dos filhos(as)	1	2	3	4	5
Bom relacionamento entre os alunos(as) de uma mesma turma	1	2	3	4	5
Bom relacionamento do professor(a) com os alunos(as)	1	2	3	4	5
Bom relacionamento do professor(a) com os outros docentes	1	2	3	4	5
Bom relacionamento do professor com a equipe pedagógica	1	2	3	4	5
Bom relacionamento do professor com a equipe gestora	1	2	3	4	5
Interferência governamental através de políticas pública da área da educação	1	2	3	4	5
Apego ao tradicionalismo e a capacidade de estabelecer rotinas em sala de aula	1	2	3	4	5
Autonomia, criatividade e caráter do professor(a) e que estabelecem quase que um caráter artesanal ao ensino	1	2	3	4	5
Erudição, conhecimento aprofundado dos conteúdos a serem ensinados	1	2	3	4	5
Outro: _____					